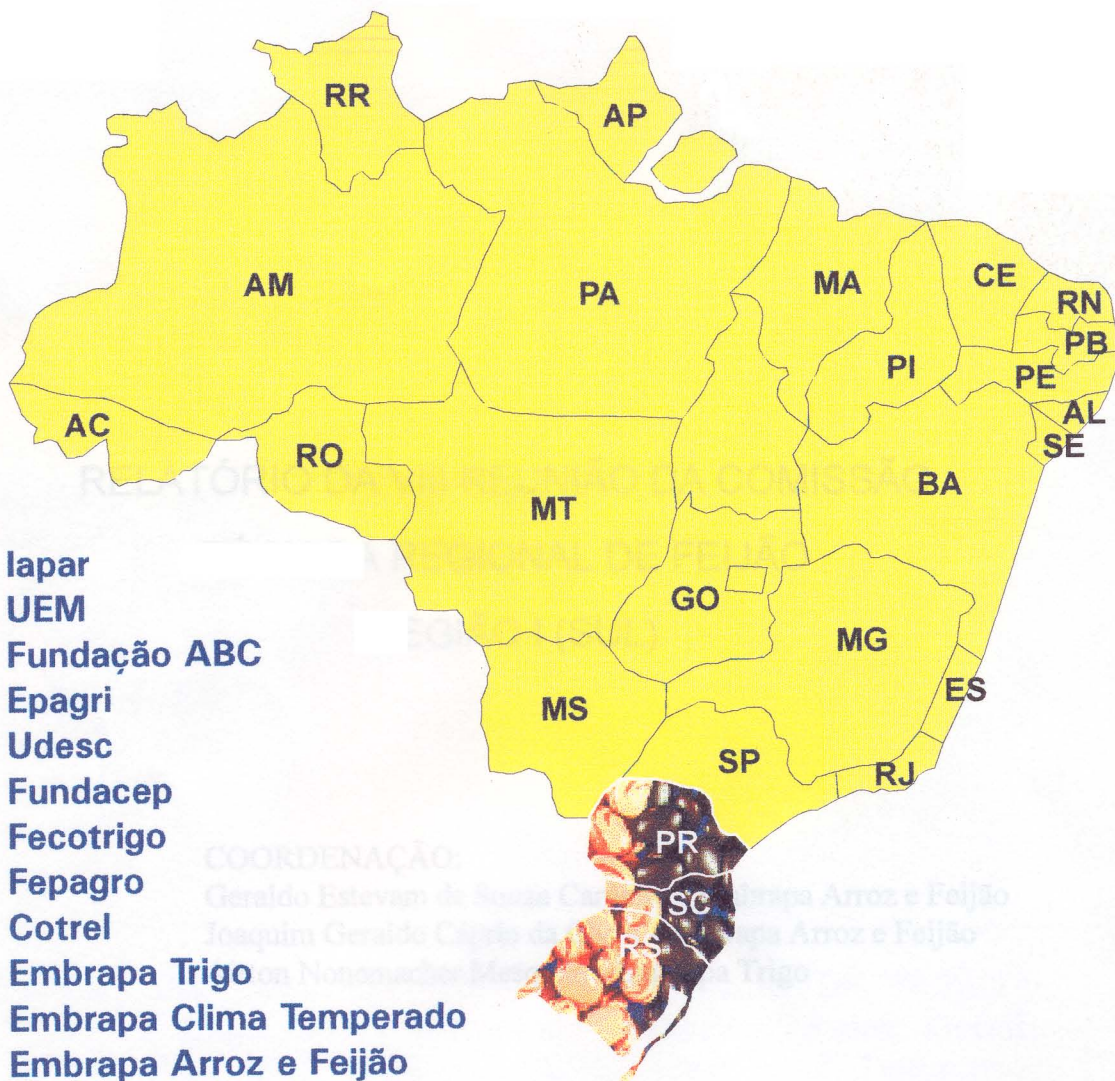


# COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE FEIJÃO - REGIÃO I

## VIII REUNIÃO

31 de julho de 1997



## RELATÓRIO TÉCNICO

Resultados do período 1996-97

EMBRAPA-CNPAF  
Goiânia, GO  
1997

*EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO*

RELATÓRIO DA VIII REUNIÃO DA COMISSÃO  
TÉCNICA REGIONAL DE FEIJÃO  
REGIÃO I (SUL)

COORDENAÇÃO:

Geraldo Estevam de Souza Carneiro - Embrapa Arroz e Feijão

Joaquim Geraldo Cáprio da Costa - Embrapa Arroz e Feijão

Airton Nonemacher Mesquita - Embrapa Trigo

GOIÂNIA/GO, 20 DE NOVEMBRO DE 1997

Organização:

Geraldo Estevam de Souza Carneiro - Embrapa Arroz e Feijão

Luiz Roberto Rocha da Silva - Embrapa Arroz e Feijão

Estatístico Responsável:

Francisco José P. Zimmermann

Digitação/Formatação:

Celina Alves Avelino de Moura

Sinábio de Sena Ferreira

Programação Visual:

Sebastião José de Araújo

REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE FEIJÃO –  
REGIÃO I, 8., 1997, Passo Fundo. **Relatório Técnico**. Goiânia:  
EMBRAPA-CNPAF, 1997. 21p. (EMBRAPA-CNPAF. Documentos,  
81).

1. Feijão – Pesquisa – Brasil – Região I. I. Título. II. Série.

## APRESENTAÇÃO

Cultivares melhoradas de feijão têm sido uma forma de aumentar a produção e a produtividade dessa cultura e, conseqüentemente, a sua oferta no mercado.

A Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Feijão (CRC-Feijão Regiões I, II e III) tem por finalidade coordenar e promover a avaliação e a recomendação de cultivares de feijão.

Em 1982 foram criadas as Comissões Técnicas Regionais (CT-Feijão), com o objetivo inicial de subsidiar as CRC's na tarefa de avaliação de linhagens de feijão criadas por instituições nacionais e internacionais. Na região I, a CT-Feijão é composta pelas instituições de pesquisa dos estados: RS, SC e PR. Esta estratégia conta com a participação destas instituições na avaliação de linhagens por meio do Ensaio Sul Brasileiro. O objetivo do Ensaio Sul Brasileiro é selecionar genótipos para os Ensaio Estaduais, podendo também, subsidiar o lançamento e/ou recomendação de novas cultivares de feijão para os três Estados do Sul. Este ensaio é coordenado pela Embrapa Arroz e Feijão, o que envolve a multiplicação das sementes, montagem, envio e análise (individual e conjunta) dos ensaios.

No dia 31 de julho de 1997, em Passo Fundo/RS, nas dependências do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, sob organização desta empresa, na pessoa do Dr. Airton Nonemacher Mesquita, ocorreu a VIII Reunião da Comissão Técnica Regional de Feijão - Região I. Estiveram presentes na reunião os pesquisadores envolvidos com os trabalhos de avaliação de linhagens/cultivares de feijão da Região I, além de técnicos envolvidos com a cultura do feijoeiro.

Joaquim Geraldo Cáprio da Costa

Coordenador da Comissão Técnica Regional de Feijão - Região I

## SUMÁRIO

ITEM	PG
Programa da VIII Reunião - Passo Fundo/RS - 31/07/97 .....	4
Participantes da VIII Reunião - Passo Fundo/RS - 31/07/97 .....	5
Metodologia Básica do Ensaio Sul Brasileiro 1996-97 .....	6
Composição do Ensaio Sul Brasileiro Carioca 1996-97 .....	7
Composição do Ensaio Sul Brasileiro Preto 1996-97 .....	8
Responsáveis pela condução do Ensaio Sul Brasileiro 1996-97 .....	9
Envio e retorno do Ensaio Sul Brasileiro Preto 1996-97 .....	10
Envio e retorno do Ensaio Sul Brasileiro Carioca 1996-97 .....	10
Análise Conjunta do Ensaio Sul Brasileiro Carioca 1996-97 – águas .....	11
Análise Conjunta do Ensaio Sul Brasileiro Carioca 1996-97 – seca .....	12
Análise Conjunta do Ensaio Sul Brasileiro Carioca 1996-97 - águas + seca .....	13
Análise Conjunta do Ensaio Sul Brasileiro Preto 1996-97 – águas .....	14
Análise Conjunta do Ensaio Sul Brasileiro Preto 1996-97 – seca .....	15
Análise Conjunta do Ensaio Sul Brasileiro Preto 1996-97 - águas + seca .....	16
Ata da VIII Reunião - Passo Fundo/RS - 31/07/97 .....	17

## **PROGRAMA DA VIII REUNIÃO - PASSO FUNDO/RS - 31/07/97**

8:30 - 8:45	Abertura - Dr. João Carlos Ignaczak - Chefe Adjunto Administrativo - Embrapa Trigo
8:45 - 9:00	Apresentação da análise conjunta do Ensaio Sul Brasileiro conduzido em 1996-97 - Dr. Joaquim Geraldo Cáprio da Costa - Embrapa Arroz e Feijão
9:00 - 9:15	Composição do Ensaio Sul Brasileiro 1998-99 - Dr. Joaquim Geraldo Cáprio da Costa Embrapa Arroz e Feijão
9:15 - 9:45	Apresentação de resultados do Rio Grande do Sul: Ensaio Sul Brasileiro e Ensaio Regional - Dr. Expedito Paulo Silveira - Embrapa Clima Temperado
9:45 - 10:15	Apresentação de resultados de Santa Catarina: Ensaio Estadual - Dr. Silmar Hemp - EPAGRI
10:15 - 10:30	Disponibilidade de Sementes de feijão no Rio Grande do Sul - Dr. José Luiz M. de Oliveira - MA/DFA
10:30 - 11:30	Discussão sobre Registro de Cultivars e Lei de Proteção de Cultivares
11:30 - 14:00	Almoço
14:00 - 15:00	Propostas de lançamento/recomendação e revisão da lista oficial de recomendação de cultivares para a safra 1997/98
15:00 - 16:00	Discussão sobre Registro de Cultivares e Lei de Proteção de Cultivares - Implicações no Setor de Produção de Sementes - Dr. Rui C. Rosinha - Embrapa Sementes Básicas
16:00 - 17:00	Programação dos ensaios para 1998-99 e assuntos gerais
17:00 - 17:30	Encerramento - Dr. Irajá Ferreira Antunes - Presidente da Comissão Técnica Regional - Embrapa Clima Temperado

## PARTICIPANTES DA VIII REUNIÃO - PASSO FUNDO/RS - 31/07/97

Expedito Paulo Silveira  
Embrapa Clima Temperado  
Campus Universitário, s/n  
Caixa Postal 553  
96001-970 Pelotas, RS

Irajá Ferreira Antunes  
Embrapa Clima Temperado  
Campus Universitário, s/n  
Caixa Postal 553  
96001-970 Pelotas, RS

José Luiz M. de Oliveira  
MAA/DFA  
Rua Moran, 1858  
Passo Fundo/RS

Juarez Fernandes de Souza  
Fepagro  
Rua Gonçalves Dias, 570  
90130-060 Porto Alegre/RS

Cláudia Lange  
Fundacep/Fecotrigo  
RS 342, km 14  
Caixa Postal 10  
90100-970 Cruz Alta/RS

Gesner Nunes Oyarzábal  
Emater  
Botafogo, 1051  
Porto Alegre/RS

Airton Nonemacher Mesquita  
Embrapa Trigo  
BR 285, km 174  
99001-970 Passo Fundo/RS

Rui C. Rosinha  
Embrapa Sementes Básicas  
BR 285, km 174  
99001-970 Passo Fundo/RS

Roger Delmar Flesch  
EPAGRI/CPMP  
Bairro São Cristóvão, s/n.  
Caixa Postal 791  
89801-970 Chapecó-SC

Silmar Hemp  
EPAGRI/CPMP  
Bairro São Cristóvão, s/n.  
Caixa Postal 791  
89801-970 Chapecó, SC

Lourenço Oliari  
IAPAR  
Caixa Postal 481  
86001-970 Londrina, PR

Edemar Mariot  
IAPAR  
Caixa Postal 481  
86001-970 - Londrina, PR

Vânia Moda-Cirino  
IAPAR  
Caixa Postal 481  
86001-970 - Londrina, PR

Isidoro Carlos Assman  
CEFET  
Caixa Postal 571  
85503-390  
Pato Branco/PB

Geovando Vieira Pereira  
Embrapa Sementes Básicas  
Rod. BR 153 Km 04, saída para Anápolis  
Caixa Postal, 714  
74001-970 - Goiânia - GO

Joaquim Geraldo Cáprio da Costa  
Embrapa Arroz e Feijão  
Caixa Postal 179  
74001-970 Goiânia/GO

Maria José Del Peloso  
Embrapa Arroz e Feijão  
Caixa Postal 179  
74001-970 Goiânia/GO

Élcio P. Guimarães  
Embrapa Arroz e Feijão  
Caixa Postal 179  
74001-970 Goiânia/GO

# **METODOLOGIA BÁSICA DO ENSAIO SUL BRASILEIRO 1996-97**

## **NÚMERO DE TRATAMENTOS**

As linhagens foram avaliadas em grupos de acordo com a cor do grão (carioca e preto) conforme é mostrado nas tabelas de composição de cada ensaio.

## **NÚMERO DE ENSAIOS E LOCAIS DE CONDUÇÃO**

Os ensaios preparados e enviados pela Embrapa Arroz e Feijão (Goiânia/GO) foram instalados e conduzidos pelas instituições de pesquisa dos Estados do Sul e também em Goiânia, na Fazenda Capivara (Embrapa Arroz e Feijão).

## **DELINEAMENTO EXPERIMENTAL**

Blocos ao acaso, com 4 repetições.

## **PARCELAS**

Foram constituídas de 2 fileiras de 4 m de comprimento e espaçadas de 0,5 m.

## **ÉPOCA E DENSIDADE DE SEMEADURA**

Foram semeadas 15 sementes por metro de sulco. A semeadura foi feita conforme a época apropriada e em solo representativo da região.

## **PRÁTICAS CULTURAIS**

A adubação, o controle de plantas daninhas e de pragas foram efetuados de acordo com a recomendação para o cultivo do feijoeiro. Recomendou-se não efetuar o controle de doenças.

## **BORDADURA**

Recomendou-se colocar uma ou duas linhas de feijão como bordadura, circundando cada repetição ou circundando o experimento.

## **PERIODICIDADE**

A condução dos ensaios foi durante os anos de 1996 e 1997.

## **DETERMINAÇÕES EXPERIMENTAIS**

As observações de campo foram efetuadas de acordo com as condições locais de cada ensaio. As parcelas foram colhidas e tomou-se o peso de grãos das mesmas. As planilhas devidamente preenchidas com os dados foram enviadas à Embrapa Arroz e Feijão, para tabulação e análise dos ensaios. Os resultados dos ensaios individuais e das análises conjuntas foram discutidos na VIII Reunião da Comissão Técnica Regional de Feijão - Região I, em Passo Fundo/RS, no dia 31 de julho de 1997. A seguir são apresentados os resultados das análises conjuntas dos ensaios dos grupo preto e carioca.



## COMPOSIÇÃO DO ENSAIO SUL BRASILEIRO DE FEIJÃO CARIOCA 1996-97

NT	CULTIVAR	CRUZAMENTO	ORIGEM
1	AN 9022180	W 22-52/A252	Embrapa
2	LM93204319	A 285/RH 20-414	Embrapa
3	LR 9115315	AN 512558/ESAL 511	Embrapa
4	PF 9029984	A 250///A.286// A 152/G 4959	CIAT
5	PF 9029975	Seleção no ESAL 582	UFLA/ Embrapa
6	LP 93-15	BAC 35/Sel.Aroana//IAPAR 14/Sel.Carioca 80	IAPAR
7	LP 93-16	BAC 35/SEL.Aroana//IAPAR 14/Sel.Carioca 80	IAPAR
8	LP 93-18	BAC 35/Sel.Aroana//IAPAR 14/Sel.Carioca 80	IAPAR
9	LP 93-2		IAPAR
10	LP 93-28	BAC 35/Sel.Aroana//IAPAR 14/Sel.Carioca 80	IAPAR
11	LP 93-29	Carioca 80/XAN 187//IAPAR 14/Sel.Carioca 80	IAPAR
12	LP 93-33	Carioca 80/XAN 187//IAPAR 14/Sel.Carioca 80	IAPAR
13	LP 93-38	FT84292/3/BAC5/BAC 2//IAPAR 24/Sel.Carioca 80	IAPAR
14	LP 93-81	BZ 8477-9-CM	IAPAR
15	TB 94-05	Carioca/Rio Negro	Embrapa
16	Carioca	Seleção em cultivar local (Palmital/SP)	IAC
17	IAC carioca		IAC
18	FT 206		FT
19	IAPAR 31		IAPAR
20	PÉROLA	Seleção na cultivar Aporé	Embrapa
21	RUDÁ	Carioca/Rio Tibagi	CIAT

NT = Número do tratamento

## COMPOSIÇÃO DO ENSAIO SUL BRASILEIRO DE FEIJÃO PRETO 1996-97

NT	CULTIVAR	CRUZAMENTO	ORIGEM
1	AN 9021332	84 VAN 18/Honduras 35	Embrapa
2	AN 9021361	AN 512567/W22-52	Embrapa
3	AN 9021599	Capixaba Precoce/A 475/84 VAM 18/XAN 30	Embrapa
4	AN 9021602	ICA Col. 10103/AN 710950/733333	Embrapa
5	AN 9021626	AN 512575/XAN 30//732749	Embrapa
6	AN 9021697	84 VAN 18/AN 3484//732022	Embrapa
7	AN 9021750	LM 20771/A 248//AN 512575/AN 3484	Embrapa
8	AN 9123293	Capixaba Precoce/3/AN 790950	Embrapa
9	CB 9021830	AN 512575/MÉXICO 29	Embrapa
10	CB 9022412	LM 10363/CB 511687-1	Embrapa
11	CB 9022627	MÉXICO 29/W 22-25	Embrapa
12	CB 9021799	Rio Negro/MÉXICO 29//AN 512575/AN 512586	Embrapa
13	FT 86 105		FT
14	FT 90 1849		FT
15	FT 90 1863		FT
16	LP 90-98	FT 120/3/EP 173/HX1//Rio Tibagi/Cornell 49242	IAPAR
17	LP 91-129	FT 120/FT 84360	IAPAR
18	LP 92-11	CB 733795-1-CM-CM	IAPAR
19	LP 92-13	Sel. pop. introduzida CNPAF/88229F2B-M/BM/ BM910-M/B-I-24/N(1)-K-1-CM-CM	IAPAR
20	LP 92-16	Rio Branco//Carioca/GNB 1 Sel.27	IAPAR
21	LP 93-68	BAC 4/RAI 46//BAC 2/Igua/3/BAT 93/BAC 4	IAPAR
22	LP 93-80	SX9057-12-CM	IAPAR
23	LP 94-62	FT 120/NAG 26	IAPAR
24	TB 94-01	CNF5491/FT Tarumã	Embrapa
25	TB 94-02	Rio Tibagi/FT 120	Embrapa
26	TB 94-03	FT 120/Pampa	Embrapa
27	TB 94-04	Rio Tibagi/CNF 3954	Embrapa
28	IAPAR 44		IAPAR
29	Bar.Verde	BZ 1719-2 (A 705)	CIAT
30	D.Negro	XAN 87/A 367	Embrapa
31	Xamego	LM 20771/BAT 256//LM 20322/BAT 67	Embrapa
32	Rio Tibagi	S-89-N (INTRODUÇÃO DA COSTA RICA)	

NT = No. do tratamento

**RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DO ENSAIO SUL BRASILEIRO 1996-97**

<b>UF</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>
PR	Vânia Moda-Cirino	IAPAR	Londrina
PR	Lourenço Oliar	IAPAR	Londrina
PR	Maria Celeste Gonçalves Vidigal	UEM	Maringá
PR	Rudimar Molin	Fundação ABC	Castro
SC	Silmar Hemp	EPAGRI	Chapecó
SC	Altamir F. Guidolin	UDESC	Lages
RS	Irajá Ferreira Antunes	Embrapa	Pelotas
RS	Expedito Paulo Silveira	Embrapa	Pelotas
RS	Cláudia Lange	Fundacep/ Fecotrigo	Cruz Alta
RS	Juarez Fernandes de Souza	FEPAGRO	Porto Alegre
RS	Beatriz Donita	COTREL	Erechim
RS	Airton Nonemacher Mesquita	Embrapa	Passo Fundo
GO	Geraldo Estevam de Souza Carneiro	Embrapa	Goiânia

**ENVIO E RETORNO DO ENSAIO SUL BRASILEIRO PRETO 1996-97**

UF	INSTITUIÇÃO	ENVIO	RETORNO	ANÁLISE CONJUNTA	C.V.(%)
PR	IAPAR	3	5	4	12-14-25-26-51
PR	UEM	1	1	-	16
PR	FUNDAÇÃO ABC	1	2	2	15-18
SC	EPAGRI	3	3	3	10-13-22
SC	UDESC	1	1	-	-
RS	Embrapa Clima Temperado	1	-	-	-
RS	FUNDACEP/ FECOTRIGO	1	-	-	-
RS	FEPAGRO	1	-	-	-
RS	COTREL	1	1	-	-
RS	Embrapa Trigo	2	2	-	15-22
GO	Embrapa arroz e Feijão	1	1	-	13
TOTAL		16	16	9	

**ENVIO E RETORNO DO ENSAIO SUL BRASILEIRO CARIOCA 1996-97**

UF	INSTITUIÇÃO	ENVIO	RETORNO	ANÁLISE CONJUNTA	C.V.(%)
PR	IAPAR	3	5	4	11-15-19-21-43
PR	UEM	1	1	-	18
PR	FUNDAÇÃO ABC	1	2	2	11-19
SC	EPAGRI	3	3	3	10-10-22
SC	UDESC	1	1	-	-
RS	Embrapa Clima Temperado	1	-	-	-
RS	FUNDACEP/ FECOTRIGO	1	-	-	-
RS	FEPAGRO	1	-	-	-
RS	COTREL	1	1	-	-
RS	Embrapa Trigo	2	2	-	18-17
GO	Embrapa Arroz e Feijão	1	1	-	13
TOTAL		16	16	9	

**ANÁLISE CONJUNTA (KG/HA) DO ENSAIO SUL  
BRASILEIRO CARIOCA 1996-97- ÁGUAS**

CULTIVAR	MÉDIA	CHA 96	LON 96	PBR 96
LP 93 81	2221	1139	2814	2439
RUDA	1894	913	2579	1947
PEROLA	1850	795	2682	1810
IAPAR 31	1805	1021	2153	2045
LP 93 28	1790	843	2502	1789
PF 9029984	1764	777	2861	1408
FT 206	1759	1085	2226	1798
LP 93 38	1753	848	2794	1392
LP 93 15	1749	1024	2353	1690
LP 93 2	1742	1117	2511	1442
<u>CARIOCA</u>	<u>1730</u>	1260	2904	909
LP 93 16	1717	616	2625	1636
LR 9115315	1682	559	2315	1893
LP 93 29	1642	701	2411	1578
IAC CARIOCA	1605	1133	2655	909
LP 93 18	1576	558	2841	1076
LP 93 33	1541	665	2220	1518
LM 93204319	1513	763	2199	1390
AN 9022180	1466	637	2034	1520
PF 9029975	1429	755	2119	1244
TB 94 05	1238	648	1750	1168
MÉDIA (KG/HA)	1688	850	2454	1552
C.V. (%)	19	22	15	21
TUKEY(5%)	496	587	975	894

LOCAIS: CHAPECÓ/SC, LONDRINA/PR, PATO BRANCO/PR

**ANÁLISE CONJUNTA (KG/HA) DO ENSAIO SUL  
BRASILEIRO CARIOCA 1996-97- SECA**

CULTIVAR	MÉDIA	CHA 96	CHA 97	CASTRO 96	CASTR O97	IRA 97	PBR 97
LP 93 28	2619	1603	1517	3086	4267	1353	3360
LP 93 29	2480	1577	1407	2933	4089	1256	3125
LP 93 15	2402	1298	1429	3318	3617	995	3238
LP 93 33	2305	1299	1256	3054	3591	972	3142
LP 93 2	2289	1077	1361	3332	3449	671	3309
LP 93 18	2279	1087	1385	2968	3969	853	2892
LP 93 16	2249	1654	1314	2960	3175	948	3063
PEROLA	2242	1526	1250	3049	3192	1534	2474
<u>LP 93 38</u>	<u>2226</u>	931	1252	3222	3613	1145	2628
RUDA	2216	1135	1331	3305	2881	1310	2843
LR 9115315	2203	921	1201	3006	3392	1401	2728
IAPAR 31	2160	926	1540	3170	2572	1531	2761
IAC CARIOCA	2134	940	1625	2889	2722	926	3274
AN 9022180	2096	708	1094	3172	2937	1095	2970
CARIOCA	2091	973	1339	2963	2969	917	2919
TB 94 05	2070	809	945	2954	2987	1358	2770
FT 206	2059	863	1357	2972	3045	1030	2613
PF 9029984	2057	859	1050	2942	2711	1205	3022
LP 93 81	2039	964	1121	2784	3237	872	2760
LM 93204319	1965	891	1259	2782	2768	1221	2425
PF 9029975	1850	865	1030	2487	3059	1061	2143
MÉDIA(KG/HA)	2191	1090	1288	3016	3249	1126	2879
C.V.(%)	16	10	10	11	19	19	11
TUKEY(5%)	393	370	433	889	1706	563	839

LOCAIS: CHAPECÓ/SC, CASTRO/PR, IRATI/PR, PATO BRANCO/PR

**ANÁLISE CONJUNTA (KG/HA) DO ENSAIO SUL BRASILEIRO CARIOCA  
1996-97- SECA (S) + ÁGUAS (A)**

CULTIVAR	MÉDIA	CHA S/96	CHA S/97	CASTRO S/96	CASTRO S/97	IRA S/97	PBR S/97	CHA A/96	LON A/96	PBR A/96
LP 93 28	2343	1603	1517	3086	4267	1353	3360	843	2502	1789
LP 93 29	2201	1577	1407	2933	4089	1256	3125	701	2411	1578
LP 93 15	2185	1298	1429	3318	3617	995	3238	1024	2353	1690
PÉROLA	2111	1526	1250	3049	3192	1534	2474	795	2682	1810
RUDÁ	2109	1135	1331	3305	2881	1310	2843	913	2579	1947
LP 93 2	2107	1077	1361	3332	3449	671	3309	1117	2511	1442
LP 93 81	2100	964	1121	2784	3237	872	2760	1139	2814	2439
LP 93 16	2072	1654	1314	2960	3175	948	3063	616	2625	1636
LP 93 38	2069	931	1252	3222	3613	1145	2628	848	2794	1392
LP 93 33	2050	1299	1256	3054	3591	972	3142	665	2220	1518
LP 93 18	2045	1087	1385	2968	3969	853	2892	558	2841	1076
IAPAR 31	2042	926	1540	3170	2572	1531	2761	1021	2153	2045
LR 9115315	2030	921	1201	3006	3392	1401	2728	559	2315	1893
CARIOCA	1971	973	1339	2963	2969	917	2919	1260	2904	909
FT 206	1959	863	1357	2972	3045	1030	2613	1085	2226	1798
PF 9029984	1959	859	1050	2942	2711	1205	3022	777	2861	1408
IAC CARIOCA	1957	940	1625	2889	2722	926	3274	1133	2655	909
AN 9022180	1886	708	1094	3172	2937	1095	2970	637	2034	1520
LM 93204319	1815	891	1259	2782	2768	1221	2425	763	2199	1390
TB 94 05	1793	809	945	2954	2987	1358	2770	648	1750	1168
PF 9029975	1709	865	1030	2487	3059	1061	2143	755	2119	1244
MÉDIA (KG/HA)	2024	1090	1288	3016	3249	1126	2878	850	2454	1552
C.V.(%)	17	10	10	11	19	19	11	22	15	21
TUKEY(5%)	308	370	433	888	1706	563	839	587	975	894

LOCAIS: CHAPECÓ/SC, CASTRO/PR, IRATI/PR, PATO BRANCO/PR, LONDRINA/PR

**ANÁLISE CONJUNTA (KG/HA) DO ENSAIO SUL  
BRASILEIRO PRETO 1996-97- ÁGUAS**

<b>CULTIVAR</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>CHA 96</b>	<b>LON 96</b>	<b>PBR 96</b>
CB 9022627	2049	1021	2568	2303
FT 90 1849 (NOBRE)	1967	1087	2548	2045
TB 94 02	1951	700	2738	2102
LP 94 62	1912	1027	2534	1953
CB 9021830	1896	959	2522	1972
LP 90 98	1873	803	2527	2020
LP 93 68	1847	845	2685	1762
CB 9021799	1844	959	2723	1629
AN 9021697	1802	702	2903	1525
DIAMANTE NEGRO	1796	637	2535	1926
IAPAR 44	1796	779	2531	1823
AN 9021626	1781	595	2471	1980
AN 9021332	1771	1042	2401	1688
LP 93 80	1765	1000	2547	1556
FT 86 105	1729	874	2438	1663
BARRIGA VERDE	1726	855	2359	1748
TB 94 04	1713	661	2655	1559
LP 92 13	1689	845	2500	1510
LP 92 11	1681	727	2649	1428
AN 9021361	1673	988	2645	1216
RIO TIBAGI	1653	699	2420	1601
XAMEGO	1646	790	2472	1461
FT 90 1863	1643	804	2508	1406
LP 91 129	1633	819	2497	1380
AN 9021602	1606	702	2388	1502
AN 9021750	1560	811	2369	1313
AN 9123293	1556	498	2340	1567
AN 9021599	1545	668	2538	1211
<u>CB 9022412</u>	<u>1523</u>	475	2428	1403
TB 94 01	1454	612	2431	1110
TB 94 03	1440	627	2552	938
LP 92 16	1416	653	2583	821
MÉDIA(KG/HA)	1716	789	2531	1597
C.V.(%)	19	22	12	25
TUKEY(5%)	535	583	876	1127

LOCAIS: CHAPECÓ/SC, LONDRINA/PR, PATO BRANCO/PR



**ANÁLISE CONJUNTA (KG/HA) DO ENSAIO SUL  
BRASILEIRO PRETO 1996-97 - SECA**

CULTIVAR	MÉDIA	CHA 96	CHA 97	CASTRO 96	CASTRO 97	IRA 97	PBR 97
CB 9021830	2373	1182	990	2767	4394	1242	3019
CB 9022412	2353	915	1039	2912	3675	1373	3515
AN 9021332	2350	1119	1060	2591	3797	1347	3557
LP 92 16	2200	1125	816	2646	3799	842	3356
LP 93 80	2173	814	1134	2499	3235	962	3796
CB 9021799	2155	1058	962	2830	3268	630	3610
AN 9021602	2152	1265	912	2675	3526	921	3081
AN 9021361	2126	870	1057	2991	3496	881	2880
FT 90 1849	2099	1238	888	2990	3275	1086	2597
FT 86 105	2092	1110	1108	2692	2933	1369	2848
CB 9022627	2090	1066	1002	2954	3423	701	2867
TB 94 01	2082	970	933	2201	3184	1149	3487
XAMEGO	2080	1203	1169	2542	2878	1121	3121
AN 9021750	2077	1048	1149	2757	3271	751	2996
DIAMANTE NEGRO	2075	1034	1017	2701	3338	1037	2797
LP 92 11	2070	1071	1131	2743	2789	1224	2974
LP 90 98	2060	861	942	2385	3554	830	3208
BARRIGA VERDE	2046	1074	1169	2577	3695	653	2643
LP 92 13	2040	937	1094	2502	3454	932	2806
TB 94 02	2036	601	888	2832	3169	1123	2957
AN 9021697	2029	1238	1041	2150	2717	1030	3554
IAPAR 44	2026	894	1006	2627	2991	847	3254
FT 90 1863	1994	1157	1047	2445	3134	833	2900
LP 94 62	1975	1203	909	3135	2936	594	2611
TB 94 03	1963	1256	898	2526	2539	881	3237
RIO TIBAGI	1943	715	1033	2408	2949	1096	2924
<u>LP 91 129</u>	<u>1941</u>	998	950	2657	2996	416	3147
LP 93 68	1892	1189	904	2214	3375	752	2494
AN 9021599	1867	1100	1064	2592	3203	754	2097
AN 9123293	1852	1018	789	1869	3055	713	3194
TB 94 04	1732	1177	875	1928	1648	835	3576
AN 9021626	1698	922	947	2092	1496	995	3355
MÉDIA (KG/HA)	2051	1044	997	2735	3162	934	3076
C.V.(%)	18	13	10	18	15	26	14
TUKEY(5%)	433	472	353	1307	1387	694	1240

LOCAIS: CHAPECÓ/SC, CASTRO/PR, IRATI/PR, PATO BRANCO/PR

**ANÁLISE CONJUNTA (KG/HA) DO ENSAIO SUL BRASILEIRO PRETO  
1996-97 - SECA(S) + ÁGUAS(A)**

CULTIVAR	MÉDIA	CHA S/96	CHA S/97	CASTRO S/96	CASTRO S/97	IRA S/97	PBR S/97	CHA A/96	LON A/96	PBR A/96
CB 9021830	2214	1182	990	2767	4394	1242	3019	959	2522	1972
AN 9021332	2157	1119	1060	2591	3797	1347	3557	1042	2401	1688
CB 9022627	2077	1066	1002	2954	3423	701	2867	1021	2568	2303
CB 9022412	2076	915	1039	2912	3675	1373	3515	475	2428	1403
FT 90 1849	2055	1238	888	2990	3275	1086	2597	1087	2548	2045
CB 9021799	2051	1058	962	2830	3268	630	3610	959	2723	1629
LP 93 80	2037	814	1134	2499	3235	962	3796	1000	2547	1556
TB 94 02	2007	601	888	2832	3169	1123	2957	700	2738	2102
LP 90 98	1997	861	942	2385	3554	830	3208	803	2527	2020
D. NEGRO	1982	1034	1017	2701	3338	1037	2797	637	2535	1926
AN 9021361	1975	870	1057	2991	3496	881	2880	988	2645	1216
FT 86 105	1971	1110	1108	2692	2933	1369	2848	874	2438	1663
AN 9021602	1970	1265	912	2675	3526	921	3081	702	2388	1502
LP 94 62	1954	1203	909	3135	2936	594	2611	1027	2534	1953
AN 9021697	1953	1238	1041	2150	2717	1030	3554	702	2903	1525
IAPAR 44	1949	894	1006	2627	2991	847	3254	779	2531	1823
LP 92 11	1940	1071	1131	2743	2789	1224	2974	727	2649	1428
BARRIGA V.	1939	1074	1169	2577	3695	653	2643	855	2359	1748
LP 92 16	1938	1125	816	2646	3799	842	3356	653	2583	821
XAMEGO	1935	1203	1169	2542	2878	1121	3121	790	2472	1461
LP 92 13	1923	937	1094	2502	3454	932	2806	845	2500	1510
AN 9021750	1905	1048	1149	2757	3271	751	2996	811	2369	1313
LP 93 68	1877	1189	904	2214	3375	752	2494	845	2685	1762
FT 90 1863	1877	1157	1047	2445	3134	833	2900	804	2508	1406
TB 94 01	1873	970	933	2201	3184	1149	3487	612	2431	1110
RIO TIBAGI	1846	715	1033	2408	2949	1096	2924	699	2420	1601
LP 91 129	1839	998	950	2657	2996	416	3147	819	2497	1380
TB 94 03	1789	1256	898	2526	2539	881	3237	627	2552	938
AN 9021599	1760	1100	1064	2592	3203	754	2097	668	2538	1211
AN 9123293	1753	1018	789	1869	3055	713	3194	498	2340	1567
AN 9021626	1726	922	947	2092	1496	995	3355	595	2471	1980
TB 94 04	1726	1177	875	1928	1648	835	3576	661	2655	1559
MÉDIA(KG/HA)	1939	1044	997	2735	3162	934	3076	789	2531	1597
C.V.(%)	18	13	10	18	15	26	14	22	12	25
TUKEY(5%)	338	472	353	1307	1387	694	1240	583	876	1127

LOCAIS: CHAPECÓ/SC, CASTRO/PR, IRATI/PR, PATO BRANCO/PR, LONDRINA/PR  
0

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE FEIJÃO - Região I**, realizada no dia 31/07/97, em Passo Fundo, RS.

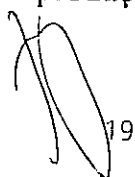
Às nove horas do dia trinta e um de julho de mil novecentos e noventa e sete, em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, mais precisamente na EMBRAPA, nas dependências do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, teve início a reunião da Comissão Técnica Regional de Feijão - Região I (RS, SC e PR). Participaram da reunião, representadas por um ou mais dos seus técnicos, as seguintes instituições: CEFET PR / UNED - Pato Branco (PR), EMATER / RS - Porto Alegre (RS), EMBRAPA / CNPAF - Goiânia (GO), EMBRAPA / CPACT - Pelotas (RS), EMBRAPA / CNPT - Passo Fundo (RS), EMBRAPA / SPSB - Goiânia (GO), EMBRAPA / SPSB - Passo Fundo (RS), EPAGRI / CPPP - Chapecó (SC), FEPAGRO - Porto Alegre (RS), FUNDACEP - Cruz Alta (RS), IAPAR - Londrina (PR) e MAA / DFA - Porto Alegre (RS). Inicialmente o Presidente da Comissão e coordenador da reunião, Dr. Irajá F. Antunes, fez as suas considerações sobre os motivos da reunião e concedeu a palavra ao Dr. João Carlos Ignaczak, Chefe Adjunto Administrativo do CNPT que, por sua vez, na condição de dirigente da instituição organizadora da reunião deu as boas vindas aos participantes, comentou dificuldades no tocante às sucessivas perdas de pessoal de apoio para a condução dos trabalhos, enfatizou o propósito do CNPT no sentido de fortalecer a pesquisa com a cultura de feijão e, ao finalizar, franqueou a estrutura do Centro de Trigo para que a reunião alcançasse o sucesso esperado. Obedecendo a pauta proposta para a reunião, o primeiro assunto foi a análise dos resultados do Ensaio Sul-Brasileiro (ESB) de Feijão conduzido pelas instituições integrantes da rede, em 1996/97. Coube ao Dr. Joaquim Costa a apresentação da análise conjunta realizada pelo CNPAF. Foram apresentados os resultados do ESB-Preto e do ESB-Carioca, ambos conduzidos na estação das águas em três ambientes (Chapecó-96, Londrina-96 e Pato Branco-97) e, na estação seca em seis ambientes (Chapecó-96, Chapecó-97, Castro-96, Castro-97, Irati-97 e Pato Branco-97). Também referentes a cada um desses ensaios (Preto e Carioca), foram apresentadas as análises que consideraram o rendimento de grãos para o conjunto dos nove ambientes mencionados (três das águas e seis da seca). Foi apresentada uma tabela com as reações das linhagens AN 9021599, CB 9022412 e AN 9022180 às raças (Alfa Brasil, Delta, Capa e Zeta) de *Colletotrichum lindemuthianum*. O CNPAF solicitou o empenho das instituições que recebem o ESB, principalmente no que diz respeito ao cumprimento dos prazos, objetivando melhorar a eficiência da rede, ou seja, a relação entre o número de ensaios enviados e o número desses ensaios cujos resultados retornam para serem analisados em conjunto. Na seqüência foi mostrada a composição do ESB 1998/99, ficando o grupo Carioca constituído por 30 linhagens e três testemunhas (PÉROLA, IAPAR 31 e CARIOCA) e o grupo Preto por 32 linhagens e quatro testemunhas (FT NOBRE, IAC UNA, IAPAR 44 e RIO TIBAGI). O Prof. Isidoro Assmann, do CEFET PR, manifestou



inconformidade quando percebeu que a cultivar CI 96/2V, indicada para o ESB 1998/99, não constava na relação apresentada pelo Dr. Joaquim. Prontamente a Dr.<sup>a</sup> Maria José, do CNPAF, ficou de verificar o problema, mas adiantou ser possível rever a relação e, se fosse o caso, o grupo preto passaria a ter 37 tratamentos. Ainda relacionada com a composição do ESB, foi levantada a questão do halo laranja (HL) que aparece em muitas cultivares do tipo carioca. A Dr.<sup>a</sup> Vânia Moda-Cirino informou que a diretoria do IAPAR, após reuniões com o corpo técnico, fechou questão quanto ao não lançamento de cultivares com a característica HL, no futuro próximo. Adiantou também a Dr.<sup>a</sup> Vânia, que doravante o IAPAR descartará, já nas fases iniciais do melhoramento, toda e qualquer cultivar que apresente HL, inclusive evitando utilizá-la nos cruzamentos. Lamentando ter sido voto vencido nesta decisão, a Dr.<sup>a</sup> Vânia citou a cultivar IAPAR-80 HL, recomendado para o Paraná para a safra 97/98, como um exemplo desses materiais, os quais normalmente são os primeiros classificados nos ensaios, seja pelo maior potencial produtivo (>4000 kg/ha), seja pela resistência à doenças. Respeitando a decisão do IAPAR mas entendendo que o produtor e o consumidor de feijão continuariam sendo privados de aproveitar benefícios que lhes são oferecidos pela pesquisa, as outras instituições presentes na reunião não cogitaram adotar a mesma postura, até porque a questão pareceu se caracterizar como sendo muito mais de ordem mercadológica do que técnica. Sendo assim, as cultivares HL poderão continuar fazendo parte do ESB e a solução para o problema do aviltamento dos seus preços passaria pela realização de uma campanha nacional de esclarecimento que, somada a outros instrumentos de política agrícola, transmitisse ao produtor confiança no mercado (comercialização sem discriminação de preço em relação ao tipo carioca tradicional - sem HL) e assim, via predomínio da oferta de HL, o seguimento comprador (intermediários) estaria sendo pressionado no sentido de rever a sua política de preços (deságio sobre o HL), sob pena de ver diminuído consideravelmente o volume de seus negócios. A experiência tem mostrado que na escassez de feijão, desaparece a preferência dos atacadistas e os preços recebidos pelos produtores acabam sendo iguados, independente do feijão tipo carioca apresentar ou não o halo alaranjado. Após algumas idéias sobre os meios de divulgação, a mensagem, o formato, o público alvo e o custo da campanha, houve o consenso de que naquele momento faltavam informações e profissionais com competência na área de comunicação, até para que a discussão pudesse prosseguir mais objetivamente e, desta forma, culminar com algo concreto. A saída para o impasse foi atribuir ao CNPAF a responsabilidade de analisar a situação, estudar a viabilidade e promover a pretendida campanha. Depois de alguma hesitação, o Dr. Elcio, do CNPAF, aceitou a incumbência mas exigiu que cada Estado (RS, SC e PR) reunisse e enviasse todas as informações possíveis, principalmente dados, pois somente a partir deles é que seria possível projetar as demais ações necessárias à implementação da campanha. No estado do Paraná, o IAPAR já dispunha de um documento estruturado, cujo acabamento dependia do levantamento de alguns dados.



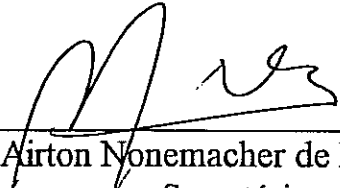
O Dr. Irajá (RS) e o Dr. Silmar (SC) ficaram encarregados de elaborar os documentos dos respectivos Estados, enviando-os para o CNPAF até 30/08/97. Dando continuidade à reunião, o coordenador abriu espaço para aqueles participantes que quisessem apresentar resultados. O Dr. Expedito Silveira, do CPACT, apresentou os resultados do ESB (Preto e Carioca) e do Ensaio Regional- RS. Logo após, o Dr. Silmar, da EPAGRI, mostrou gráficos referentes ao Ensaio Estadual de Santa Catarina e, o Dr. José Luiz, do MAA/DFA, deu a conhecer uma prévia das quantidades (brutas) de semente de feijão recebidas pelos produtores de semente do RS. Segundo o levantamento apresentado, foram recebidas 259 t de FT- Nobre, 229 t de IAPAR-44, 154 t de Carioca, 72 t de Pérola, 34 t de FT-Tarumã, 20 t de Guateian 6662, 19 t de Minuano, 19 t de Guapo Brilhante, 13 t de Empasc 201, 10 t de FT-120, 6 t de Rio Tibagi, 5 t de Iraí, 4 t de Carioca 80 e 4 t de Pampa. Ainda na parte da manhã, alguns aspectos sobre Registro de Cultivares e também sobre a Lei de Proteção de Cultivares foram levantados mas não puderam ser aprofundados. Devido ao horário do almoço, a reunião foi interrompida e retomada às 14 horas, iniciando com a ratificação das recomendações de cultivares para a safra 1997/98. Para o Paraná ficaram recomendadas quatro novas cultivares de feijoeiro, sendo três do tipo carioca ( IAPAR-80<sup>HL</sup>, IAPAR-81 e PÉROLA) e uma do tipo preto (IAC-UNA). Além destas, são preferenciais as cultivares do tipo carioca (IAPAR-14<sup>HL</sup>, IAPAR-57<sup>HL</sup>, IAPAR-72<sup>HL</sup>, CARIOCA, RUDÁ e APORE<sup>HL</sup>) e as do tipo preto (IAPAR-44, IAPAR-65, FT-120, FT-TARUMÃ, FT-NOBRE e DIAMANTE NEGRO). Permaneceram também recomendadas para o Paraná, porém como toleradas, três cultivares do tipo preto (RIO TIBAGI, IAPAR-8=RIO NEGRO e IAPAR-20) e uma com o grão de cor creme pintado (IAPAR-31<sup>HL</sup>). Em Santa Catarina, para o ano agrícola 1997/98 ficaram recomendadas, como preferenciais, quatro cultivares de feijão preto (BR-6 BARRIGA VERDE, FT-NOBRE, IAPAR-44 e RIO TIBAGI) e duas de feijão de cor, tipo carioca (CARIOCA e CARIOCA 80 SH=IAC CARIOCA). Continuam recomendadas, porém na condição de toleradas, as cultivares EMPASC 201-CHAPECÓ, FT-TARUMÃ e FT-120, todas do tipo preto. Para o Rio Grande do Sul, conforme informou o Dr. Irajá, a rede de ensaios foi prejudicada por adversidades climáticas, não sendo evidenciados quaisquer resultados que justificassem alterações nas atuais recomendações de cultivares. Portanto em 1997/98, seguem recomendadas para o RS as cultivares de feijão preto ( FT-120, GUAPO BRILHANTE, GUAPEIAN 6662, IAPAR-44, MACANUDO, MACOTAÇO, MINUANO, NOBRE e RIO TIBAGI) e as cultivares de feijão de cor (CARIOCA, FT-206, IAPAR-31 e IRAÍ). Dando como encerrado o assunto sobre recomendações de cultivares, o coordenador da reunião provocou a retomada de aspectos relacionados com o registro e proteção de cultivares, porém direcionados às possíveis implicações nos procedimentos atualmente adotados pelas instituições de pesquisa, principalmente nas relações interinstitucionais. O Dr. Rosinha, do SPSB, por se manter a par das deliberações atinentes ao setor de produção de sementes, foi soliciitado para que



repassasse as suas informações e seus pontos de vista, objetivando nivelar o grupo e facilitar a compreensão do assunto. Sintetizando a sua explanação, o Dr. Rosinha além de reforçar as diferenças e a independência entre os conceitos de registro e de proteção, mencionou que a extinção das CRCs já era um fato consumado e, por fim, ressaltou que a Lei de Sementes não prevê qualquer forma de recomendação de cultivares e nem sequer deixa margem para que venham a ser criadas. Conforme a sua interpretação, o objetivo seria não só o de eliminar a palavra 'recomendação' mas também, o de desestimular qualquer idéia cujo sentido tenha alguma conotação com os propósitos das atuais recomendações. Essas alterações, se estiver correta a interpretação do Dr. Rosinha, além de representarem a desestruturação das bases que atualmente sustentam as relações no ambiente da pesquisa, indicam que cada instituição será forçada a rever suas estratégias, principalmente no que se refere aos termos em que serão formalizados os trabalhos cooperativos tradicionais e as futuras parcerias: Como ficaria o intercâmbio de germoplasma? No caso de lançamento de cultivares introduzidas, de que forma seriam reconhecidas as participações das instituições envolvidas na criação e no desenvolvimento dessas cultivares? Quais os percentuais de remuneração destinados a cada instituição, quando forem repartidos os resultados financeiros da comercialização das sementes? Haveria necessidade de se fazerem ensaios de competição ou testes de validação, cujos resultados serviriam para orientar os produtores na escolha das cultivares? Em caso afirmativo, quem estabeleceria os critérios e a quem seria delegada a competência para realizar esses trabalhos? Os serviços seriam gratuitos ou pagos? Essas questões, colocadas pela Dr<sup>a</sup> Vânia, são apenas alguns exemplos das que emergiram após as considerações feitas pelo Dr. Rosinha. Na visão do CNPAF, conforme declarou a Dr<sup>a</sup> Maria José, o relacionamento entre as instituições de pesquisa passará por importantes mudanças e cada caso deverá merecer um tratamento particular, negociado diretamente pelas partes interessadas, sejam elas públicas ou privadas. Na visão do Dr. Irajá, até para que as instituições pudessem vislumbrar cenários futuros, os esforços deveriam ser concentrados na busca de informações fidedígnas, as quais se prestassem às respostas definitivas para importantes questões levantadas durante a reunião. Nesse sentido, até a campanha promocional do feijão carioca-HL, prevista no início da reunião, deveria esperar por um momento mais oportuno. Não tendo havido qualquer manifestação em contrário, presumiu-se que a referida campanha tenha ficado suspensa. Logo a seguir formou-se o consenso de que, enquanto não forem dados a conhecer os detalhes que só virão com a publicação da regulamentação da Lei de Proteção de Cultivares, não existirão os fatos concretos para apoiar qualquer proposta de adaptação e/ou mudança, seja na essência ou seja na forma daquilo que as instituições de pesquisa estão praticando no momento. Diante dessa indefinição e de tantas incertezas, inclusive quanto ao futuro da própria Comissão Técnica Regional de Feijão, os participantes perceberam que nada poderia ser acrescentado, além daquilo que já tinha sido comentado na reunião. Não encontrando outra saída, a Comissão decidiu manter a sua

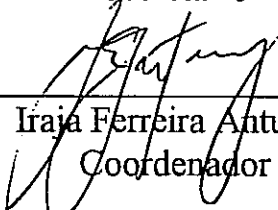


programação e continuar atuando da forma como vinha fazendo, pelo menos até que surjam normas claras, recomendando uma decisão diferente. Ao final da reunião, na parte reservada para assuntos gerais, o Dr. Irajá lembrou que a II Reunião Sul-Brasileira de Pesquisa de Feijão deverá ser realizada em 1998 e mencionou a COTREL - Cooperativa Agrícola de Erechim Ltda, como uma possível organizadora do evento. Outra possibilidade seria realizá-la na cidade de Cruz Alta (RS), sede de duas importantes instituições de pesquisa, FUNDACEP e UNICRUZ, as quais mantêm ensaios cooperativos na pesquisa do feijoeiro. Todavia, como nenhum representante dessas instituições estava presente na ocasião, as mesmas deverão ser consultadas, oportunamente. Agradecendo pelo prestígio que emprestaram à reunião, o Dr. Irajá cumprimentou os participantes e encerrou os trabalhos. Nada mais tendo para relatar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Airton Nonemacher de Mesquita - Secretário, e por Irajá Ferreira Antunes - Presidente da Comissão Técnica Regional de Feijão - Região I e Coordenador da reunião.



---

Airton Nonemacher de Mesquita  
Secretário



---

Irajá Ferreira Antunes  
Coordenador